



IMPACTO DA IMOBILIDADE PROLONGADA EM UTI: PERSPECTIVAS DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO FUNCIONAL

¹Fernanda Braga Oliveira
¹Roberta Rodrigues Ribeiro
¹Yasmin Gomes Plácido
¹Raiane Moreira de Oliveira
¹Giselle Souza Bitencourt
¹Rodrigo Santos de Queiroz

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo Temático: CO7 – Especialidades Fisioterapêuticas

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º Autor: <https://orcid.org/0009-0009-9824-3345>

INTRODUÇÃO: A imobilidade prolongada em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é frequentemente associada ao surgimento de complicações funcionais. Entre as principais repercussões, destacam-se a perda de massa e força muscular, a limitação da mobilidade e o aumento da dependência ventilatória. Nas últimas décadas, diferentes estudos têm evidenciado não apenas os efeitos deletérios da restrição de movimento, mas também os benefícios das intervenções fisioterapêuticas precoces em múltiplos sistemas orgânicos e em desfechos relevantes a longo prazo. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da imobilidade prolongada em pacientes internados em UTI, destacando as perspectivas de intervenção da Fisioterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed, PEDro, SciELO, BVS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: *Fisioterapia, Unidade de Terapia Intensiva e Imobilidade*, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados diretamente à temática investigada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 6.122 registros: Google Acadêmico (5.770), PEDro (177), PubMed (27), SciELO (7) e BVS (141). Entre os estudos analisados, verificou-se consenso quanto aos impactos negativos da imobilidade prolongada. Hiser et al. (2023) evidenciam sua forte associação à síndrome da fraqueza adquirida na UTI, comprometendo o prognóstico funcional. Jenkins et al. (2024) demonstram que protocolos de reabilitação fisioterapêutica precoce reduzem o tempo de internação e otimizam a recuperação funcional, com efeitos positivos observados já no momento da alta hospitalar. Gustafson (2021) aponta que a perda de massa muscular pode perdurar no longo prazo, dificultando a reintegração às atividades diárias. Além das repercussões físicas, emergem implicações psicossociais relevantes, como aumento da dependência, maior risco de ansiedade e depressão, além da redução da qualidade de vida. Essas alterações integram o quadro da Síndrome Pós-Terapia Intensiva (PICS), caracterizada por disfunções físicas, cognitivas e emocionais persistentes após a alta. Do ponto de vista econômico, a imobilidade prolongada está associada a maior consumo de recursos assistenciais e reabilitacionais, elevando os custos hospitalares. Nesse cenário, a Fisioterapia desempenha papel fundamental, por meio de estratégias como mobilização precoce, exercícios ativos e funcionais, uso de tecnologias assistivas e eletroestimulação neuromuscular. Evidências recentes apontam que talvez seja necessário atingir ao menos 40 minutos diários de atividade no maior nível de mobilidade possível, sempre respeitando critérios de segurança. A definição

da “dose de mobilização” surge, assim, como aspecto crítico para resultados efetivos. **CONCLUSÃO:** A imobilidade prolongada em pacientes críticos é fator determinante para o declínio funcional, complicações clínicas e prejuízos psicossociais e econômicos. Nesse contexto, a intervenção fisioterapêutica precoce e estruturada configura-se como estratégia essencial para prevenir e minimizar tais efeitos, promovendo melhora da capacidade funcional, redução do tempo de internação e maior independência nas atividades de vida diária. Dessa forma, protocolos de mobilização precoce e programas reabilitacionais integrados devem ser incorporados como prioridade no cuidado intensivo.

Palavras-Chave: Unidade de Terapia Intensiva; Fisioterapia; Fraqueza Muscular; Capacidade Funcional.

REFERÊNCIAS

GUSTAFSON, Owen D. et al. Musculoskeletal complications following critical illness: a scoping review. *Journal of critical care*, v. 66, p. 60-66, 2021.

HISER, Stephanie L. et al. Intensive care unit acquired weakness and physical rehabilitation in the ICU. *bmj*, v. 388, 2025.

JENKINS, Anna S. et al. Rehabilitation in the intensive care unit: how amount of physical and occupational therapy affects patients' function and hospital length of stay. *PM&R*, v. 16, n. 3, p. 219-225, 2024.

